

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.07>**OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO  
TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA****THE MAIN NURSING CARE FOR TERMINAL CANCER PATIENTS: A  
LITERATURE REVIEW****GABRIELA SANTOS**

Graduanda em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

**PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE VASCONCELOS**

Graduando em enfermagem pela Unopar polo Piripiri

**RYAN CARLOS LEITE DE ANDRADE**

Graduando em Farmácia pela CHRISFAPI

**MARESSA DE OLIVEIRA ROCHA**

Enfermeiro pelo Uniplan polo Piripiri

**JOÃO VÍTOR BARBOSA SILVA**

Enfermeiro pela Universidade Paulista

**FRANCISCO ANAEL DA CRUZ MOREIRA**

Enfermeiro pela Faculdade Ieducare- FIED/UNINTA

**LUCIANO LUZ RIBEIRO**

Enfermeiro Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente pela ENSP/Fiocruz

**EMANUEL RODRIGUES DO MONTE**

Enfermeiro pela CHRISFAPI de Piripiri

**MARIA JAQUELINE CARVALHO FERREIRA**

Graduada em enfermagem pelo Uniplan polo Piripiri

**FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS**

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela UFPI

**RESUMO**

**Introdução:** Diante do aumento de casos de câncer e da complexidade dos cuidados paliativos a nível mundial, compreende um problema de saúde pública global. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermeiros ao paciente oncológico terminal. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de literatura, permitindo a análise crítica de estudos acadêmicos sobre o tema, realizada entre fevereiro a dezembro de 2024. As plataformas consultadas foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, por meio dos seguintes descritores e termos

alternativos: “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem” e “Paciente Oncológico Terminal”. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, disponíveis gratuitamente, publicados em periódicos de impacto, nos idiomas português e inglês. Excluiu-se os que não tratavam diretamente das práticas de enfermagem em cuidados paliativos. **Resultados:** Este estudo identificou as principais práticas de enfermagem no atendimento ao paciente oncológico terminal, focando nos cuidados paliativos. A análise revelou intervenções para alívio do sofrimento, qualidade de vida e dignidade do paciente, organizadas nas categorias: evolução histórica dos cuidados paliativos, controle da dor e sintomas físicos, e suporte emocional e espiritual à família. Entretanto, existem falhas na formação de enfermeiros para lidar com pacientes oncológicos terminais, a disponibilidade limitada de tratamentos em cuidados paliativos, além da falta de conhecimento e preparo para dialogar sobre a morte. Observou-se ainda a importância de proporcionar suporte emocional e espiritual como parte do cuidado humanizado. **Considerações Finais:** Portanto, os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico terminal exigem maior atenção, com foco em uma abordagem ética, sensível e humanizada, considerando as necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Enfermagem oncológica; Paciente terminal.

## ABSTRACT

**Introduction:** The increase in cancer cases and the complexity of palliative care worldwide constitute a global public health problem. **Objective:** To identify the nursing care provided to terminal cancer patients. **Methodology:** This is a literature review, allowing for a critical analysis of academic studies on the topic, conducted from February to December 2024. The platforms consulted were: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar, using the following descriptors and alternative terms: “Palliative Care,” “Nursing,” and “Terminal Cancer Patient.” Articles from the past 10 years, available for free, published in high-impact journals in Portuguese and English were included. Articles that did not directly address nursing practices in palliative care were excluded. **Results:** This study identified the main nursing practices in the care of terminal cancer patients, focusing on palliative care. The analysis revealed interventions aimed at alleviating suffering, enhancing quality of life, and preserving patient dignity, organized into the following categories: historical evolution of palliative care, pain and symptom control, and emotional and spiritual support for the family. However, gaps in nursing education for terminal cancer care, limited availability of palliative care treatments, and a lack of knowledge and preparation for discussing death were observed. The importance of providing emotional and spiritual support as part of humanized care was also highlighted. **Conclusions:** Therefore, nursing care for terminal cancer patients requires greater attention, focusing on an ethical, sensitive, and humanized approach, considering the physical, emotional, and spiritual needs of the patient.

**Keywords:** Palliative Care; Oncology Nursing; Terminal Patient.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada pela multiplicação descontrolada de células anormais, com capacidade de invasão e metástase, sendo uma das principais causas de morte no mundo (OMS, 2020). Dessa forma, é um problema de saúde pública global.

Em 2018, o câncer foi responsável por 9,6 milhões de óbitos, representando uma em cada seis mortes globalmente, com fatores comportamentais e alimentares, como obesidade, inatividade física e consumo de tabaco e álcool, responsáveis por aproximadamente um terço dessas mortes (OPAS, 2020). O impacto econômico do câncer é crescente, com gastos globais estimados em US\$1,16 trilhão, o que representa uma grande carga para países de baixa e média renda, que concentram dois terços dos casos (CNN, 2023).

O diagnóstico tardio tem contribuído para o aumento de casos em estágios avançados, especialmente após a pandemia de Covid-19, que acarretou redução significativa em procedimentos como biópsias e mamografias (AMB, 2023). Dentro da oncologia, uma equipe multidisciplinar, incluindo enfermeiros, desempenha papel essencial no tratamento personalizado, que pode ser curativo ou paliativo, dependendo das chances de cura (Arantes, 2019; Disner e Pestana, 2022). O cuidado paliativo, prioritário em casos terminais, busca promover qualidade de vida e conforto ao paciente oncológico (INCA, 2023).

Neste contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental, não apenas no cuidado físico, mas também nos aspectos emocionais, sociais e espirituais do paciente, atendendo suas expectativas e desejos (Brasil, 2020). A relevância do estudo reside no impacto significativo do cuidado paliativo na qualidade de vida dos pacientes em estágio terminal e na importância do enfermeiro na humanização desse cuidado, considerando as necessidades físicas e emocionais do paciente e sua família.

Este estudo tem como objetivo identificar os cuidados de enfermeiros ao paciente oncológico terminal para uma assistência de qualidade.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar os principais cuidados de enfermagem no atendimento ao paciente oncológico terminal, com foco nas práticas paliativas. A revisão bibliográfica foi escolhida por sua capacidade de fornecer uma análise detalhada e abrangente das fontes secundárias, oferecendo uma visão integrada do tema e possibilitando a identificação de lacunas e desafios no cuidado a pacientes terminais (Fernández, 2021).

A seleção dos artigos foi realizada por meio da consulta a bases de dados científicas como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, sendo realizada uma filtragem manual de estudos publicados em periódicos classificados como Qualis A1, A2, B1 e B2. Essas bases são reconhecidas pela confiabilidade na publicação de literatura acadêmica na área da saúde. A estratégia de busca envolveu o uso dos descritores e

palavras-chave português e suas respectivas versões em inglês: “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem”, “Paciente Oncológico Terminal”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Essa combinação visou garantir precisão e abrangência na seleção dos estudos.

Os critérios de inclusão adotados abrangeram publicações revisadas por pares, publicadas entre os anos de 2014 e 2024, que abordassem especificamente o papel da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português e inglês, enquanto os que não tratavam diretamente das práticas de enfermagem em cuidados paliativos foram excluídos.

Após a seleção, os artigos foram lidos e categorizados conforme as diretrizes internacionais para cuidados paliativos, com base especialmente nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), que propõem uma abordagem centrada nas necessidades do paciente. As categorias principais emergentes foram: controle da dor e manejo de sintomas físicos; suporte emocional e espiritual ao paciente e à sua família; promoção de conforto e dignidade; e comunicação e coordenação com a equipe de enfermagem.

A categorização dos estudos seguiu as diretrizes de Pereira *et al.* (2018), que ressaltam a importância de um processo rigoroso de organização e análise das informações, assegurando a precisão dos dados e a qualidade das conclusões. A organização dos artigos por categorias temáticas permitiu uma análise mais aprofundada das intervenções recomendadas, facilitando a identificação das práticas de enfermagem mais eficazes para o cuidado ao paciente terminal.

A análise crítica dos estudos selecionados visou identificar as evidências científicas que fundamentam as práticas de enfermagem, garantindo que as informações extraídas fossem confiáveis e bem fundamentadas. O objetivo foi fornecer uma visão clara das intervenções mais eficazes no contexto dos cuidados paliativos, com ênfase na importância de uma assistência humanizada e de qualidade, que alivia não apenas o sofrimento físico, mas também atende às necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente.

A identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados foi realizada por meio de análise detalhada dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações encontradas nas fontes pesquisadas. A seleção dos estudos baseou-se nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, visando garantir que os artigos selecionados fossem os mais confiáveis e aplicáveis à questão de pesquisa.

Os resultados obtidos foram apresentados de forma clara e relevante, com base nos estudos contidos nos artigos selecionados, complementados por informações adquiridas em livros, sites confiáveis e materiais científicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada neste estudo permitiu identificar as principais práticas de enfermagem no atendimento ao paciente oncológico terminal, com foco nos cuidados paliativos. A leitura dos artigos selecionados revelou uma variedade de intervenções e abordagens centradas no alívio do sofrimento, qualidade de vida e dignidade do paciente. A seguir, são apresentados os principais resultados organizados nas categorias temáticas emergentes da análise:

#### 3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL

Os cuidados paliativos têm se mostrado essenciais na qualidade de vida de pacientes oncológicos terminais, aliviando o sofrimento físico, emocional e psicológico. Historicamente, a ideia de cuidados paliativos remonta à década de 1840, com abrigos religiosos na Europa que acolhiam peregrinos doentes. No início do século XX, em Londres, surgiram os primeiros serviços com foco no acolhimento e proteção de pacientes terminais, que seriam posteriormente denominados cuidados paliativos (Paiva *et al.*, 2022). Esses cuidados foram gradualmente aprimorados para se adequar a doenças crônicas degenerativas, com o objetivo de aliviar o sofrimento, controlar a dor e proporcionar autonomia ao paciente (Paiva *et al.*, 2022).

A enfermeira, assistente social e médica Cicely Saunders (1918-2005) é reconhecida como a precursora do movimento “*hospice* moderno” na década de 1990, com foco em pacientes no final da vida, abordando não apenas aspectos médicos, mas também religiosos e filantrópicos (Castro *et al.*, 2021). Seu interesse pelos cuidados a pacientes com câncer começou em 1948, ao cuidar de um paciente com câncer de reto, e culminou no desenvolvimento de uma filosofia de cuidados paliativos centrada no alívio da dor e no conforto (Paiva *et al.*, 2022).

No Brasil, os cuidados paliativos começaram a ser registrados em 1983, no estado do Rio Grande do Sul, e expandiram-se com a implementação de serviços pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1986 (Paiva *et al.*, 2022). A definição oficial de cuidados paliativos foi estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, enfatizando a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares enfrentando doenças ameaçadoras à vida (INCA, 2022). A criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) em 1997 e a regulamentação de várias portarias no Brasil, como o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos em 2002, reforçaram a estruturação desses cuidados no

Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando a acessibilidade aos pacientes (Paiva *et al.*, 2022; Araújo *et al.*, 2023).

Os cuidados paliativos são indicados principalmente em estágios irreversíveis do câncer, com a função de reconfortar o paciente diante da morte iminente (Atenas; Torres, 2021). Embora o diagnóstico de uma doença terminal possa ser difícil de aceitar, os cuidados paliativos têm um papel fundamental em proporcionar alívio e dignidade ao paciente, ao mesmo tempo que oferece suporte psicológico e emocional à família (Rocha; Doi, 2022). Apesar de a formação acadêmica de enfermeiros ainda carecer de um enfoque aprofundado sobre cuidados paliativos, a educação continuada e a implementação desses cuidados no contexto clínico são essenciais para melhorar a assistência a pacientes terminais (Alves; Martins, 2023; Araújo *et al.*, 2023).

Em relação às intervenções específicas, os cuidados paliativos envolvem práticas como controle de dor, cuidados com a alimentação, administração de medicamentos, prevenção de infecções e cuidados com feridas, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente terminal (Torres, 2021; Ribeiro *et al.*, 2022). Além disso, a presença contínua da família no processo de cuidado, juntamente com a orientação dos enfermeiros, pode proporcionar uma experiência de cuidado mais humanizada e reconfortante para o paciente (Fonseca *et al.*, 2023).

Portanto, a evolução histórica dos cuidados paliativos e sua importância no contexto do paciente oncológico terminal refletem um movimento contínuo de aperfeiçoamento, com ênfase na qualidade de vida, alívio do sofrimento e dignidade. A formação de profissionais capacitados e a implementação de práticas de cuidados paliativos eficazes são fundamentais para garantir que os pacientes terminais tenham uma assistência humana e respeitosa, garantindo-lhes um final de vida mais confortável e tranquilo.

### 3.2 PRINCIPAIS CUIDADOS COM O CONTROLE DA DOR E OUTROS SINTOMAS FÍSICOS

O controle da dor no paciente oncológico terminal é um dos aspectos mais desafiadores na prática de enfermagem. Andrade e Torres (2015) ressaltam que a dor deve ser tratada com a mesma prioridade dos sinais vitais tradicionais, como pressão arterial e temperatura, sendo essencial sua avaliação constante para um cuidado eficaz.

A avaliação da dor é realizada por escalas padronizadas, como a Escala Verbal Numérica (EVN), a Escala de Faces e a Escala de McGill. Esses instrumentos auxiliam os enfermeiros a medir a intensidade da dor e direcionar as intervenções adequadas. A utilização

dessas escalas é fundamental para o diagnóstico preciso e para o planejamento do cuidado, permitindo que os enfermeiros se adaptem às necessidades individuais de cada paciente (Andrade e Torres, 2015).

O conceito de "cuidado sistematizado" é integrado ao uso das ferramentas NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), NIC (*Nursing Interventions Classification*) e NOC (*Nursing Outcomes Classification*), como explicou Andrade e Torres (2015). Estas ferramentas proporcionam uma linguagem padronizada que facilita a organização, execução e avaliação do cuidado. Dessa forma, a prática de enfermagem no controle da dor se torna mais estruturada e eficaz, alinhando conhecimento técnico e científico.

Além disso, desde 2001, o Ministério da Saúde brasileiro adotou as diretrizes de cuidados paliativos para o controle da dor, em consonância com a OMS, que desde 1986 desenvolveu a Escala Analgésica da Dor para guiar o uso progressivo de analgésicos em pacientes com dor oncológica (Agra *et al.*, 2019). Essa abordagem não se limita ao controle farmacológico, mas também considera intervenções não farmacológicas, como massoterapia e musicoterapia, que ajudam a aliviar o sofrimento físico e emocional do paciente (Oliveira *et al.*, 2017).

A dor emocional, frequentemente associada ao enfrentamento da finitude, também exige atenção, pois pode agravar a dor física e afetar a saúde do paciente. A teoria do conforto de Kolcaba (Castro *et al.*, 2021) destaca a importância de fornecer alívio físico, emocional e psicológico, promovendo bem-estar e tranquilidade ao paciente durante o processo terminal.

O manejo de sintomas também deve incluir a gestão de feridas neoplásicas, comuns em pacientes com câncer avançado, que causam dor adicional e comprometem ainda mais a qualidade de vida (Agra *et al.*, 2019). A combinação de cuidados paliativos com o manejo de feridas, incluindo curativos adequados e técnicas de alívio da dor, é essencial para proporcionar conforto ao paciente.

Finalmente, a participação da família no processo de cuidado é uma intervenção fundamental. Andrade e Torres (2015) afirmam que a colaboração da família não apenas auxilia no cuidado físico do paciente, mas também proporciona apoio emocional, tanto para o paciente quanto para os familiares, garantindo um ambiente mais acolhedor e humanizado durante a terminalidade. A abordagem familiar reforça a importância do cuidado integral, envolvendo todos os aspectos da pessoa, de maneira a proporcionar uma "boa morte", com dignidade e conforto (Araújo *et al.*, 2023).

### 3.3 SUPORTE EMOCIONAL E ESPIRITUAL DA FAMÍLIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL

O câncer, ainda associado à morte inevitável, traz consigo um estigma cultural que pode intensificar o impacto emocional do diagnóstico. Para os enfermeiros, cuidar de pacientes terminais representa um desafio, uma vez que essa situação exige sensibilidade para lidar com a morte iminente, sem comprometer a qualidade do cuidado (Ribeiro *et al.*, 2022).

A compreensão do processo de morte é uma construção social influenciada por aspectos históricos, culturais e individuais, que varia entre diferentes sociedades e crenças. Cada pessoa vivencia a proximidade da morte de maneira única, o que exige que o enfermeiro adote uma abordagem personalizada para cada paciente e sua família, respeitando as escolhas e desejos do paciente no final de sua vida (Dantas, 2015).

No contexto de cuidados paliativos, o suporte emocional e espiritual é essencial para ajudar tanto o paciente quanto sua família a enfrentarem o processo de terminalidade. A espiritualidade, quando abordada com respeito e sensibilidade, pode promover aceitação, alívio do sofrimento e proporcionar conforto, ao permitir que o paciente compreenda a morte como uma parte natural do ciclo da vida (Monteiro *et al.*, 2021). Este suporte não se limita apenas ao paciente, mas também envolve a família, que desempenha um papel crucial no cuidado, especialmente quando se engaja ativamente nas decisões sobre o tratamento e o plano de cuidados (Araújo *et al.*, 2023).

Os enfermeiros, ao lidarem com o sofrimento e o luto dos pacientes, devem garantir uma comunicação clara sobre as opções de cuidado e possibilitar que o paciente expresse seus desejos finais, respeitando sua dignidade e autonomia. Além disso, é importante que os profissionais se preparem para lidar com as dificuldades emocionais geradas pela proximidade da morte, tanto em relação ao paciente quanto aos familiares (Barbosa *et al.*, 2019; Araújo *et al.*, 2023).

O conceito de ortotanásia, que defende a morte natural sem intervenções que prolonguem ou acelerem a vida, deve ser considerado nos cuidados paliativos. Isso inclui o manejo da dor, controle de sintomas como náuseas e falta de ar, e o suporte emocional contínuo, respeitando os desejos do paciente (Almeida e Melo, 2018). Essa abordagem assegura que o paciente tenha uma morte digna, sem sofrimento desnecessário, e com o máximo de conforto possível.



A assistência de enfermagem deve ser integral e humanizada, incorporando as necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente, sempre com respeito e dignidade até o fim da vida (Brandão *et al.*, 2020).

Em síntese, o cuidado a pacientes oncológicos terminais exige uma abordagem multifacetada que combine o manejo da dor com suporte emocional e espiritual. É crucial que os enfermeiros ofereçam conforto, segurança e dignidade ao paciente e à sua família, facilitando a aceitação da finitude e promovendo um processo de luto mais tranquilo e reflexivo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão bibliográfica realizada neste estudo evidenciou a relevância dos cuidados paliativos no contexto do atendimento ao paciente oncológico terminal, com ênfase no papel fundamental da enfermagem. Os cuidados paliativos, focados no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida, têm se mostrado essenciais para proporcionar conforto e dignidade aos pacientes em fase terminal. A evolução histórica e o estabelecimento dos cuidados paliativos refletem o crescente reconhecimento da necessidade de uma abordagem integrada e humanizada no final da vida.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse processo, sendo responsáveis pela implementação de práticas de cuidado que envolvem o controle da dor, o manejo de sintomas físicos e o suporte emocional e espiritual ao paciente e à sua família. A utilização de instrumentos padronizados para avaliação da dor, bem como a inclusão de intervenções não farmacológicas, como massoterapia e musicoterapia, são estratégias que contribuem para o alívio do sofrimento e o conforto do paciente. Além disso, o apoio emocional à família e a promoção de um ambiente acolhedor são fatores determinantes para a qualidade do cuidado oferecido.

É importante ressaltar que, apesar dos avanços, ainda há desafios relacionados à formação e capacitação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos. A necessidade de incluir essas práticas nos currículos de formação e em programas de educação continuada se mostra essencial para garantir uma assistência eficaz e de qualidade. A educação contínua dos enfermeiros não apenas fortalece as competências técnicas, mas também desenvolve habilidades emocionais e éticas, fundamentais para lidar com o sofrimento e a morte de maneira sensível.

Por fim, este estudo reforça a importância de uma abordagem integral no cuidado ao paciente oncológico terminal, que envolva não apenas o controle da dor, mas também o suporte emocional, psicológico e espiritual. A integração dos cuidados paliativos com uma equipe

multidisciplinar fortalece a assistência e proporciona uma experiência mais humanizada e respeitosa ao paciente e à sua família. A implementação dessas práticas, com base nos princípios da dignidade, conforto e autonomia, é essencial para garantir que o paciente tenha um final de vida mais tranquilo, com alívio do sofrimento e preservação da qualidade de vida até o fim de sua jornada.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Agência Brasil explica o que são cuidados paliativos**. 21 nov. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-11/agencia-brasil-explica-o-que-sao-cuidados-paliativos>. Acesso em: 22 nov. 2024.

AGRA, Glenda *et al.* Conhecimento e prática de enfermeiros no controle da dor de pacientes com feridas neoplásicas. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331843876>. Acesso em: 05 nov. 2024.

ALMEIDA, H. R. A.; MELO, C. F. Práticas de ortotanásia e cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal: uma revisão sistemática da literatura. **Enfermería Global**, v. 17, n. 3, p. 529-574, 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/299691>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ALVES, M. A.; MARTINS, R. D. A importância da formação em cuidados paliativos na graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, p. e023146-e023146, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1961>. Acesso em: 11 nov. 2024.

AMB. **Atraso no diagnóstico do câncer faz crescer taxa de tumores descobertos tardiamente**. 12 jul. 2023. Disponível em: <https://amb.org.br/brasil-urgente/atraso-no-diagnostico-do-cancer-faz-crescer-taxa-de-tumores-descobertos-tardiamente/>. Acesso em: 11 set. 2024.

ANCP. **O que são Cuidados Paliativos**. 1 dez. 2023. Disponível em: <https://paliativo.org.br/o-que-sao-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 11 set. 2024.

ANDRADE, D. S.; TORRES, V. P. S. Perspectivas do enfermeiro frente aos cuidados para alívio da dor no paciente terminal oncológico. **Biológicas & Saúde**, v. 5, n. 19, 2015. Disponível em: [file:///home/chronos/u-43f0b8c9cd19cb21bdbfee057c764fa2025c920f/MyFiles/Downloads/Nova%20pasta/Perspectivas\\_do\\_enfermeiro.pdf](file:///home/chronos/u-43f0b8c9cd19cb21bdbfee057c764fa2025c920f/MyFiles/Downloads/Nova%20pasta/Perspectivas_do_enfermeiro.pdf). Acesso em: 11 nov. 2024.

ARANTES, A. C. Q. A morte é um dia que vale a pena viver. **Alfragide, Portugal: Oficina do Livro**, 2019. 216 p.

ARAÚJO, A. H. *et al.* O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológicos em Estado Terminal: Revisão de Literatura. **REVISA**, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/203>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ATENAS, C. U.; TORRES, L. G. **O papel do enfermeiro aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.** Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/O\\_PAPEL\\_DO\\_ENFERMEIRO\\_AOS\\_CUIDADOS\\_PALIATIVOS\\_EM\\_PACIENTES\\_ONCOLOGICOS.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_AOS_CUIDADOS_PALIATIVOS_EM_PACIENTES_ONCOLOGICOS.pdf). Acesso em: 11 nov. 2024.

BARBOSA, A. N. *et al.* A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 1, n. 4, 2019. Disponível em: <file:///home/chronos/u-43f0b8c9cd19cb21bdbfee057c764fa2025c920f/MyFiles/Downloads/Nova%20pasta/15.A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+ASSIST%C3%84NCIA+HUMANIZADA+PRESTADA+PELO+ENFERMEIRO+NOS+CUIDADOS+PALIATIVOS+AO+PACIENTE+ONCOL%C3%93GICO+TERMINAL.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

CASTRO, M. C. F. *et al.* Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200311, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TSc3FTFp8Wf4zgJ37bKnPs/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CNN BRASIL. **O impacto do câncer na economia global.** 8 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/forum-opinia/o-impacto-do-cancer-na-economia-global/>. Acesso em: 10 set. 2024.

DANTAS, M. M. F. *et al.* **A experiência da palição:** um olhar a partir do modo próprio de subjetivar-se diante do adoecer. 2015. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/212>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DISNER, E.; PESTANA, R. **O que é oncologia?** Dr. Roberto Pestana, 2 fev. 2022. Disponível em: <https://robertopestana.com.br/o-que-e-oncologia/>. Acesso em: 10 set. 2024.

FERNÁNDEZ, Y. O.; FUSTER-GUILLÉN, D. A revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, n. 33, p. e15614, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.15614>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FONSECA, L. G. L. *et al.* Assistência de enfermagem nos cuidados ao paciente oncológico em fase terminal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 5839-5852, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10030>. Acesso em: 11 nov. 2024.

INCA. **Cuidados paliativos.** 16 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos>. Acesso em: 20 ago. 2024.

INCA. **Radioterapia.** 2 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/radioterapia>. Acesso em: 20 ago. 2024.

INCA. **Cuidados Paliativos.** (20 mar. 2023). Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MONTEIRO, T. B. M. *et al.* Espiritualidade no cuidado ao paciente oncológico em processo de morte: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7393-e7393, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7393>. Acesso em: 05 nov. 2024.

OPAS/OMS. **Câncer**. [s.d.]-c (2020). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PAIVA, C. F. *et al.* Trajetória dos Cuidados Paliativos no mundo e no Brasil. In: PERES, M. A. A. *et al.* (Orgs.). Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: **Editora ABen**, 2022. p. 41-49. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e09.c04>. Acesso em: 29 dez. 2024.

PEREIRA, M. G. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e8132246, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.246. Disponível em: <https://www.eacademica.com.br/artigo/repercussoes-e-perspectivas-da-equipe-de-enfermagem>. Acesso em: 05 nov. 2024.

SOUZA, J. R. *et al.* A espiritualidade como estratégia para o cuidado em enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 3, n. 8, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.